



**APRESENTAÇÃO**

---

## **Cenário Econômico e Setorial**

---

**Julho | 2023**

- Este material foi elaborado pela **PACHECO CONSULTORES LTDA.**, denominada “**PACHECO**”, com base em informações coletadas nas fontes indicadas.
- As informações contidas neste material tratam-se apenas opinião particular da **PACHECO** quanto ao histórico e perspectivas da economia, setores e segmentos.
- O conteúdo deste trabalho não contém vertentes ou dados que os proprietários de empresas e também as pessoas físicas devam considerar como suficientes antes de tomar qualquer decisão em relação a negócios e investimentos.
- Este material foi elaborado com base nas informações fornecidas pelos órgãos indicados nas fontes, sendo assim, a **PACHECO** não se responsabiliza por eventual inexatidão ou imprecisão da completude das informações contidas nesta apresentação.
- Nenhuma declaração de garantia, seja ela expressa ou implícita, será feita nesta apresentação.
- Dados não auditados.

## **Economia**

A economia dos EUA ainda vem mostrando sinais fortes, por conta principalmente do menor endividamento das famílias e empresas e do aumento de gastos públicos. Na Europa a economia segue enfraquecida principalmente no setor industrial. A China vem registrando desaceleração do crescimento, principalmente no setor imobiliário. A inflação, embora em desaceleração, ainda continua distante da meta, o que levará o banco central norte americano e europeu a continuarem o movimento de elevação das taxas de juros nos próximos meses.

O forte crescimento da agropecuária e do consumo das famílias favoreceu as revisões positivas para o crescimento de 2023, estimado em 2,2%. O agronegócio deverá registrar forte expansão, de 11,6%, puxado pela safra agrícola recorde. O consumo das famílias e os serviços deverão continuar com melhor performance, estimativa de crescimento de 1,7% e 1,5%, favorecidos pelos ganhos de renda permitidos com a desinflação. A indústria ainda seguirá com fraco desempenho, estimado em 0,6% para este ano, impactada principalmente pelos juros altos e pelo baixo investimento.

## **Comércio e Serviços**

Os serviços continuam com forte crescimento, com expansão principalmente das atividades de lazer. O comércio segue positivo, mas em desaceleração, por conta dos juros elevados.

## **Indústria**

A indústria continua registrando fraco desempenho. Os segmentos mais dependentes de crédito e de investimentos seguem com baixa performance, afetados pelos juros elevados e pela baixa confiança do empresário em investir. Os segmentos que são dependentes de renda estão registrando crescimento moderado. Para este ano, a indústria deverá crescer 0,6%, com tendência de melhora para 2024 (+ 1,1%), impulsionada pela retomada dos investimentos.

## **Materiais de construção**

As vendas de materiais para construção seguem em queda, refletindo a demanda retraída, hoje mais voltada para serviços, principalmente de lazer.

## **Imobiliário**

Os lançamentos de imóveis residenciais devem continuar em retração, refletindo o elevado estoque de imóveis à venda. As vendas devem seguir movimento de desaceleração de crescimento nos próximos meses, refletindo as elevadas taxas de juros, que inibem o financiamento imobiliário.

## **Autopeças**

A produção de autopeças registrou retração nos primeiros cinco meses do ano, impactada pela retração da produção de veículos pesados. Para os próximos meses, a perspectiva é de retomada, impulsionada pela melhora do mercado de veículos leves.

## **Agronegócio**

O PIB da agropecuária deverá crescer 11,6% este ano, impulsionado pela safra recorde de grãos e pelo forte volume de exportações.

Apesar dos juros elevados, a economia dos EUA ainda vem mostrando sinais fortes, pautada no menor endividamento das famílias e empresas e no aumento de gastos públicos. Em junho o Fed (banco central norte americano) manteve os juros inalterados e justificou a interrupção para avaliar a evolução dos indicadores econômicos, mas firmou a expectativa de novas altas a partir da avaliação do comportamento da inflação. Na Europa, o BCE elevou a taxa de juros em 0,25%, considerando a inflação ainda pressionada. Novas altas são esperadas, até que a inflação convirja para a meta. A China vem registrando desaceleração do crescimento, o que levou o governo a estimular a economia com redução dos juros.

As expectativas para o crescimento global de 2023 estão mais positivas do que o esperado nos meses anteriores, mas ainda é um movimento de desaceleração. De fato, em abril o FMI divulgou a atualização das projeções para o crescimento mundial, que passaram de 2,9%, na estimativa de janeiro, para 2,8%. Para 2024 as expectativas foram revisadas de 3,1% para 3,0%, como efeito da política monetária contracionista.

As projeções para o crescimento chinês permaneceram iguais às estimadas em janeiro, em 5,2%, com o impulso das flexibilizações das restrições contra a pandemia. Para os EUA as previsões subiram de 1,4% para 1,6% e para a Área do Euro passaram de 0,7% para 0,8%. As revisões baixistas foram: Japão de 1,8% para 1,3%, América Latina de 1,8% para 1,6% e Brasil de 1,2% para 0,9%.

## Projeções de PIB Estimativa de Abril/23 | Var %

Países	2022	2023	2024
Mundial	3,4	2,8	3,0
EUA	2,1	1,6	1,1
Área do Euro	3,5	0,8	1,4
Japão	1,1	1,3	1,0
China	3,0	5,2	4,5
América Latina	4,0	1,6	2,2
Brasil	2,9	0,9	1,5

Nas projeções para o Brasil foi utilizada a fonte FMI, para manter a homogeneidade na comparação com os outros países.

O forte crescimento da agropecuária e do consumo das famílias levou a revisões positivas para o crescimento do ano. Com isso, as expectativas são de expansão de 2,2% do PIB de 2023. O agronegócio deverá registrar forte expansão, de 11,6%, puxado pela safra agrícola recorde e pelo bom volume de exportações. O consumo das famílias e os serviços deverão continuar com melhor performance, com estimativa de crescimento de 1,7% e 1,5%, nessa ordem, impulsionados principalmente pela desinflação, mas também por uma combinação positiva de fatores, como: aumento do salário mínimo, renegociações de dívidas (Programa Desenrola), desoneração do IRPF e transferências governamentais. A indústria ainda seguirá com fraco desempenho, estimado em 0,6% para este ano, impactada principalmente pelos juros altos e pelo baixo investimento, estimado com alta de apenas 0,1% no ano.

Refletindo o aperto monetário, a atividade econômica deverá desacelerar, sendo a expectativa de crescimento para 2024 de 1,3%.

Nesse cenário, a taxa de desemprego deverá registrar leve piora no próximo ano, devendo fechar em 9%, ante 8,5% em 2023.

A inflação vem desacelerando e esse movimento está sendo possível graças a uma combinação de fatores: (i) descompressão dos preços de alimentos, com o clima favorável para a produção agrícola recorde, (ii) câmbio mais apreciado e (iii) recuo das expectativas futuras de inflação, favorecidas pela decisão do CMN pela manutenção da meta de inflação. A estimativa é de encerrar 2023 em 5,0% e 2024 em 3,9%.

O movimento de desaceleração gradual da inflação nos últimos meses, aliado à decisão do CMN em manter a meta de inflação em 3%, favoreceu a redução das expectativas de inflação para este ano e para o próximo. Nesse cenário, é possível que o Bacen inicie o corte das taxas de juros, entre agosto e setembro. A expectativa é de encerrar o ano com a Selic em 12,00% e 9,50% em 2024.

Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PIB	1,8	1,2	-3,3	5,0	2,9	2,2	1,3	1,8	1,9
PIB - Indústria	0,7	-0,7	-3,0	4,8	1,6	0,6	1,1	1,5	1,6
PIB - Serviços	2,1	1,5	-3,7	5,2	4,2	1,5	1,5	1,7	1,9
PIB - Agropecuária	1,3	0,4	4,2	0,3	-1,7	11,6	2,2	3,0	3,0
Consumo das Famílias	2,4	2,6	-4,6	3,7	4,3	1,7	1,3	1,8	1,8
Taxa de Investimento	5,2	4,0	-1,7	16,5	0,9	0,1	2,0	2,2	2,2
Taxa de Desemprego (média)	12,3	12,0	13,8	13,2	9,3	8,5	9,0	9,0	9,0
Inflação IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	5,0	3,9	3,6	3,5
Taxa de Juros - Selic	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	12,00	9,50	9,00	8,75
Câmbio R\$/US\$ - 31/12	3,87	4,03	5,20	5,58	5,28	5,00	5,08	5,15	5,20

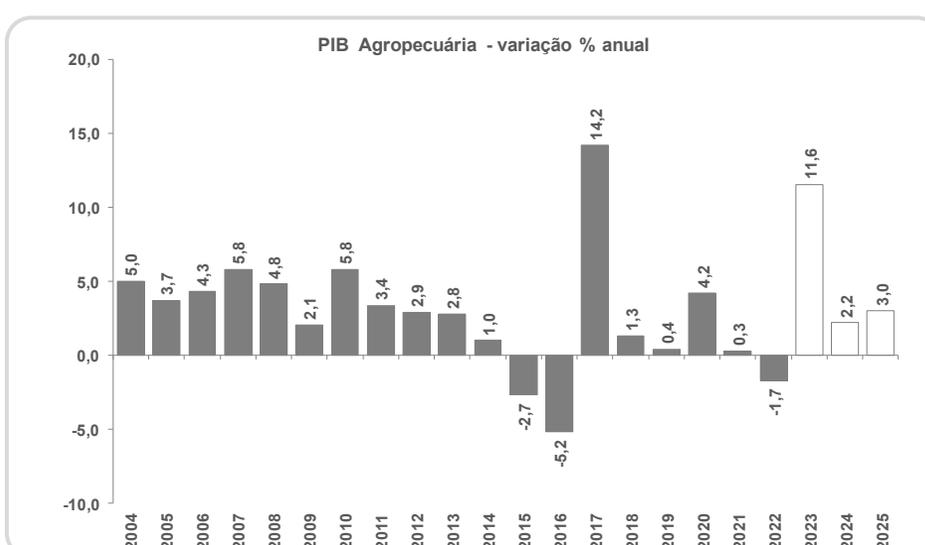
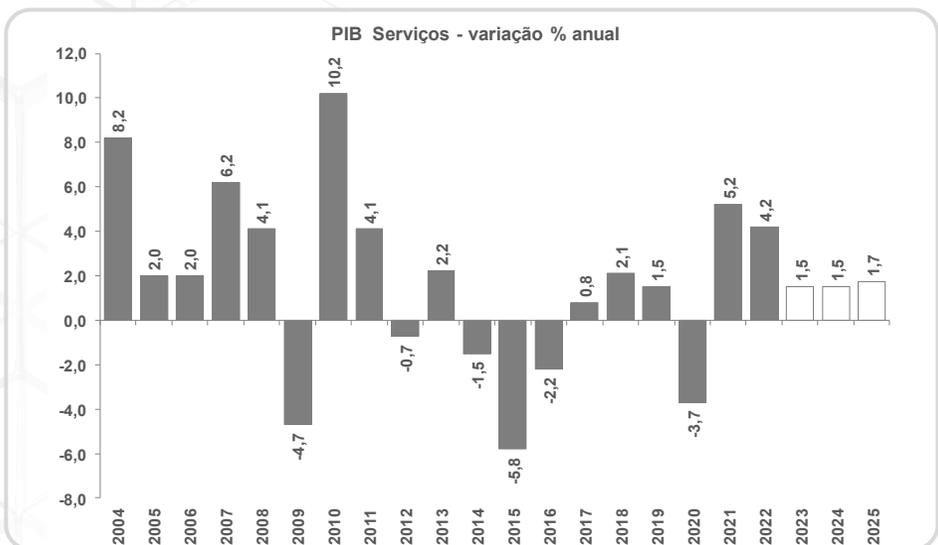
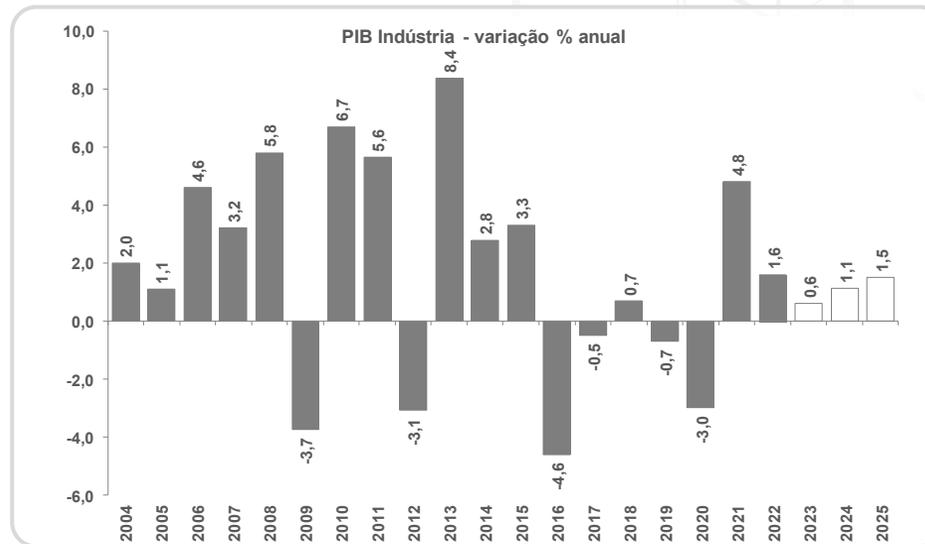
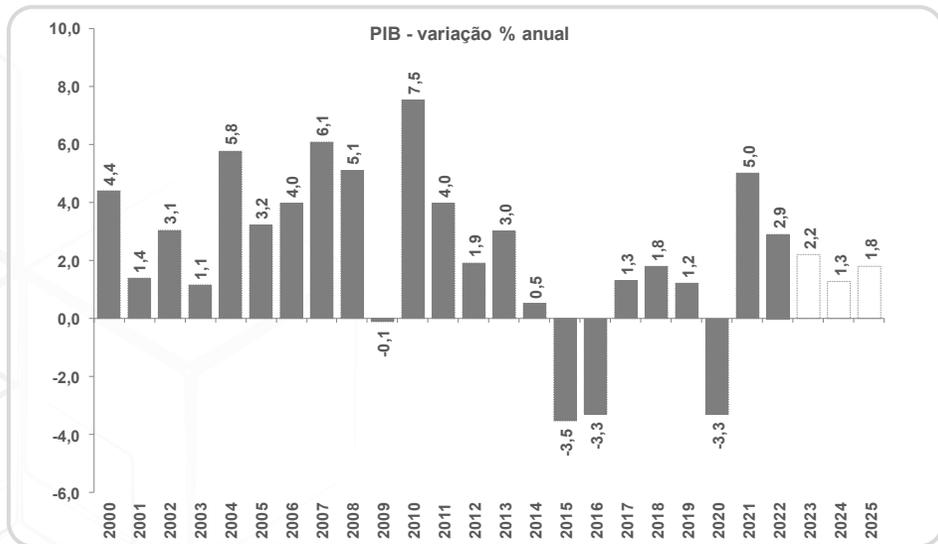
O crescimento econômico melhor do que o esperado, a desaceleração da inflação, o bom endereçamento das reformas tributária e fiscal e a balança comercial recorde, são fatores que deverão favorecer a manutenção da taxa de câmbio mais apreciada, devendo fechar 2023 e 2024 em R\$/US\$ 5,00

O Senado aprovou o texto do novo arcabouço fiscal. Apesar das mudanças feitas no Senado, o projeto permanece com os principais pontos sem alterações. O projeto passará novamente pela Câmara dos Deputados e depois seguirá para sanção presidencial.

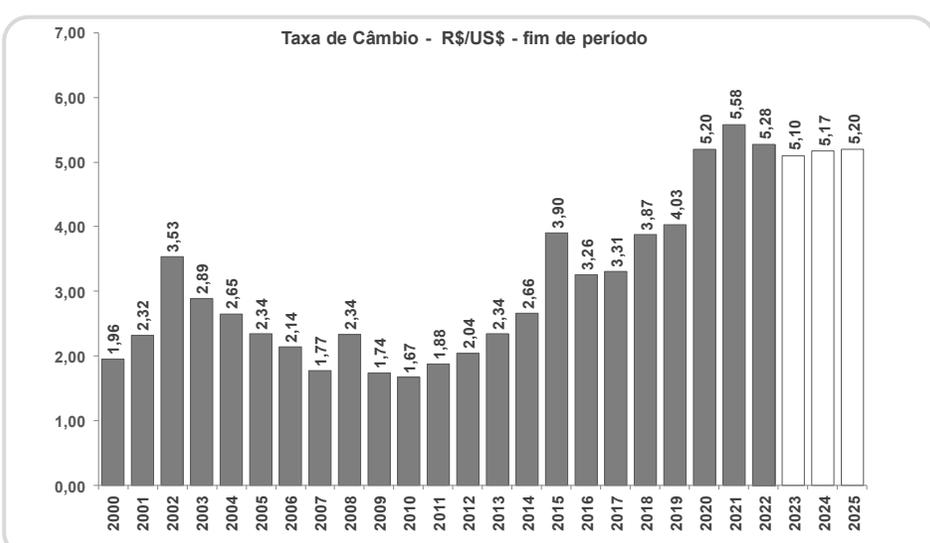
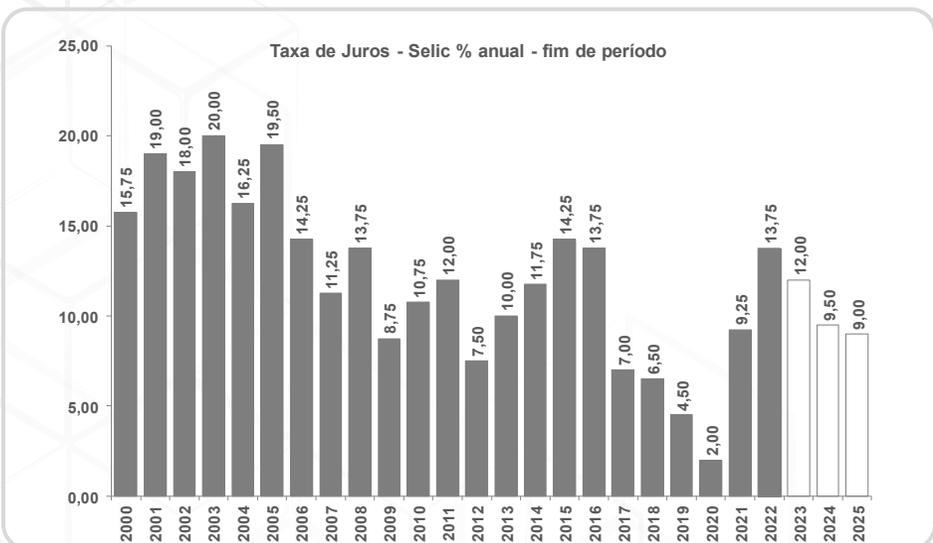
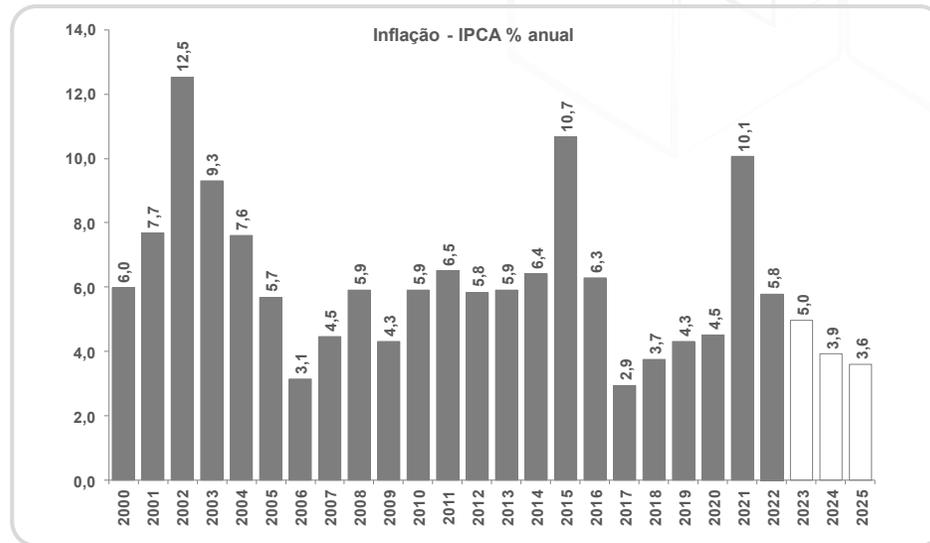
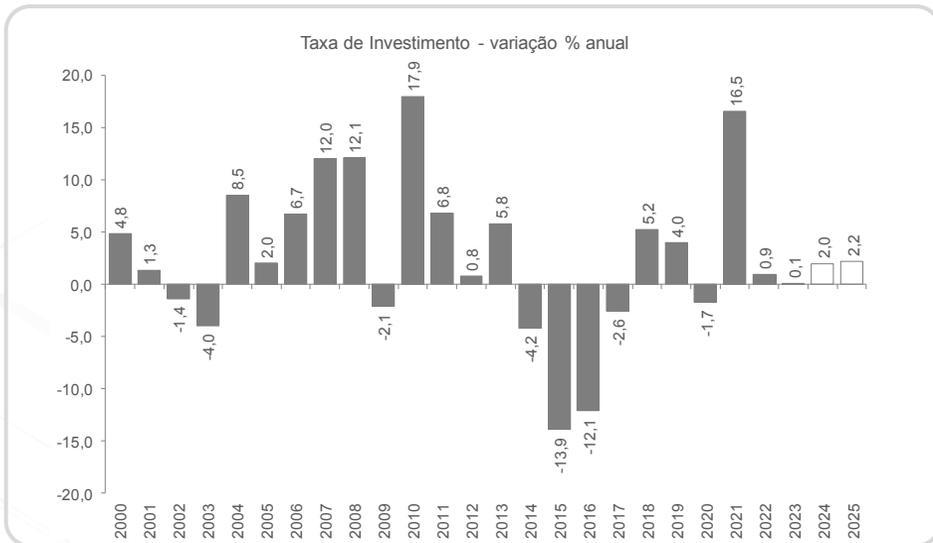
A Câmara dos Deputados aprovou o texto da reforma tributária que prevê a fusão de cinco tributos sobre consumo em um único imposto, o IVA. O projeto segue para aprovação no Senado.

As aprovações da reforma fiscal e tributária serão benéficas para o crescimento econômico, com atração de investimento. De fato, a agência de risco S&P manteve o *rating* de crédito soberano em BB-, mas revisou a perspectiva de estável para positiva. O principal motivador da melhora, foi o avanço das reformas.

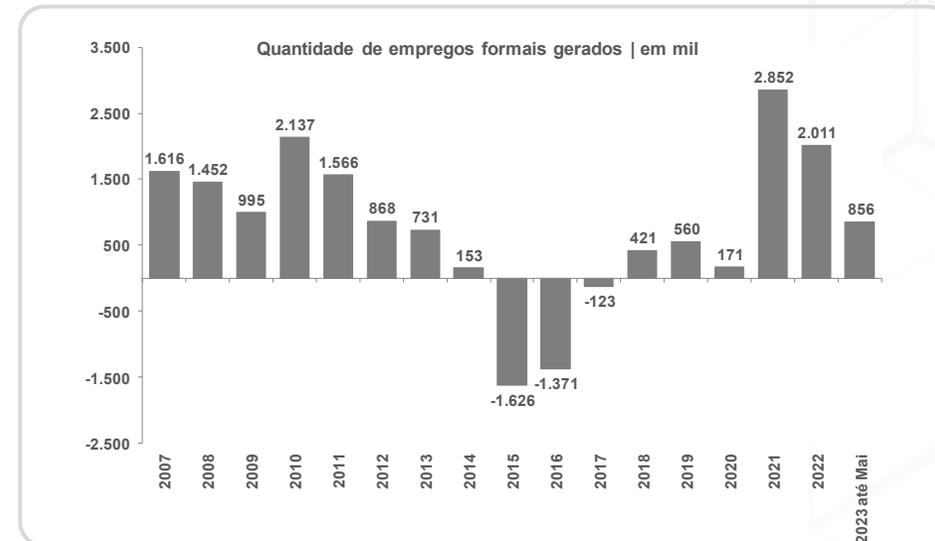
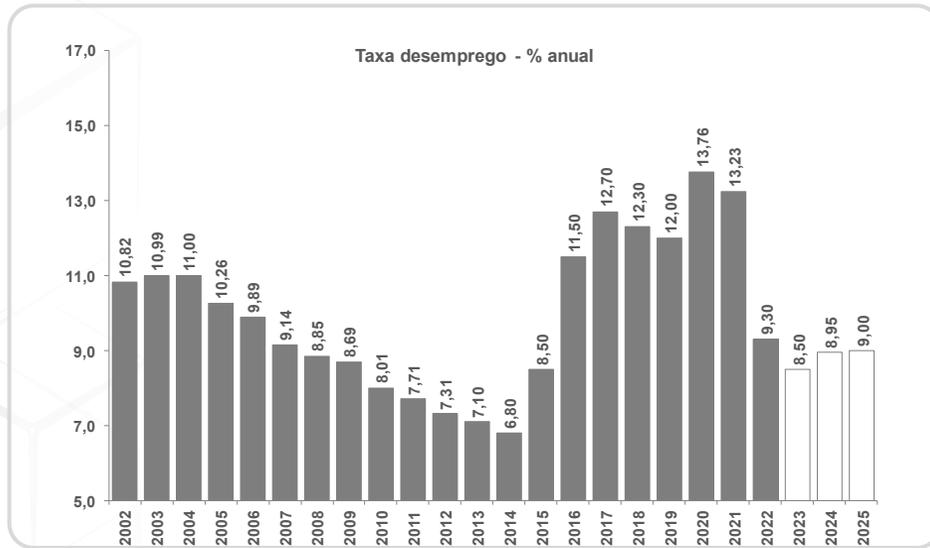
- ✓ Desaceleração do crescimento global.
- ✓ Menor crescimento econômico em 2024 pode impactar em geração de caixa das empresas.
- ✓ Dificuldades financeiras das empresas provenientes do período de *lockdown*.
- ✓ Aumento da inadimplência.
- ✓ O estresse no setor bancário nos EUA, combinado ao aumento de empresas em recuperação judicial no Brasil e elevação da inadimplência, implicam em maiores restrições de crédito para as empresas.
- ✓ Implementação das medidas fiscais ainda seguem gerando dúvidas.
- ✓ Inflação elevada representa custos pressionados para as empresas com matérias primas, dissídios coletivos e aluguéis.
- ✓ A OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou o fim da emergência sanitária sobre a Covid. No entanto, o status da pandemia permanece, porque a Covid está disseminada globalmente.

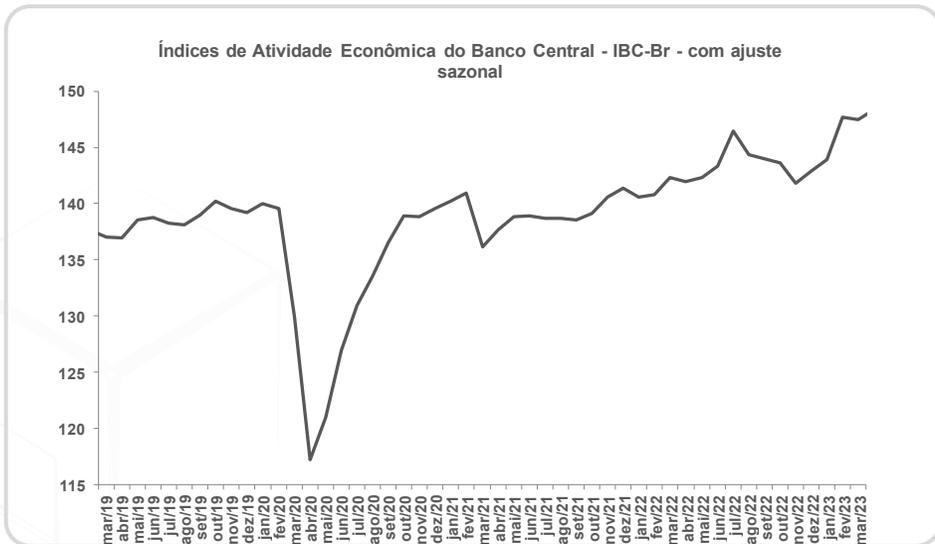


A agropecuária e os serviços continuam com melhor desempenho enquanto a indústria segue com baixo crescimento.



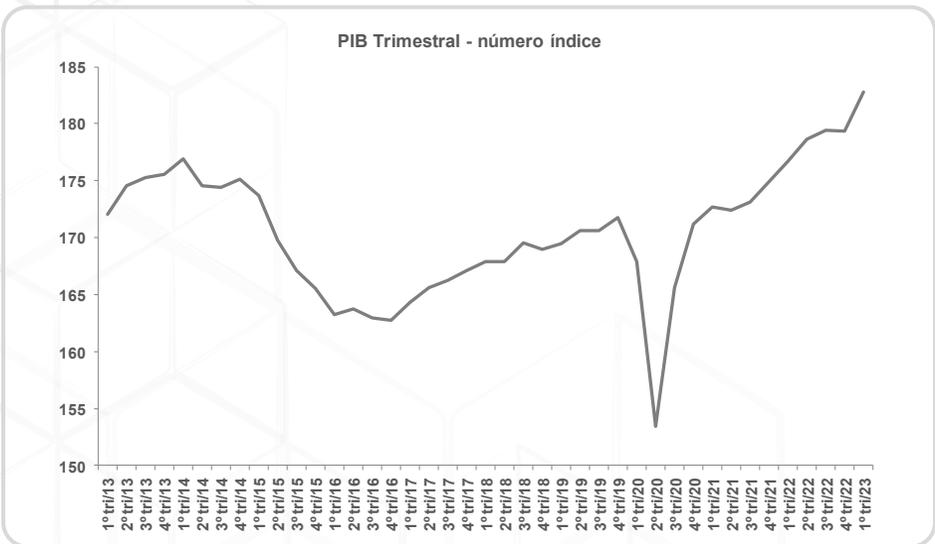
No longo prazo, inflação deverá chegar ao centro da meta, permitindo taxas de juros mais baixas, o que incentiva a retomada dos investimentos.





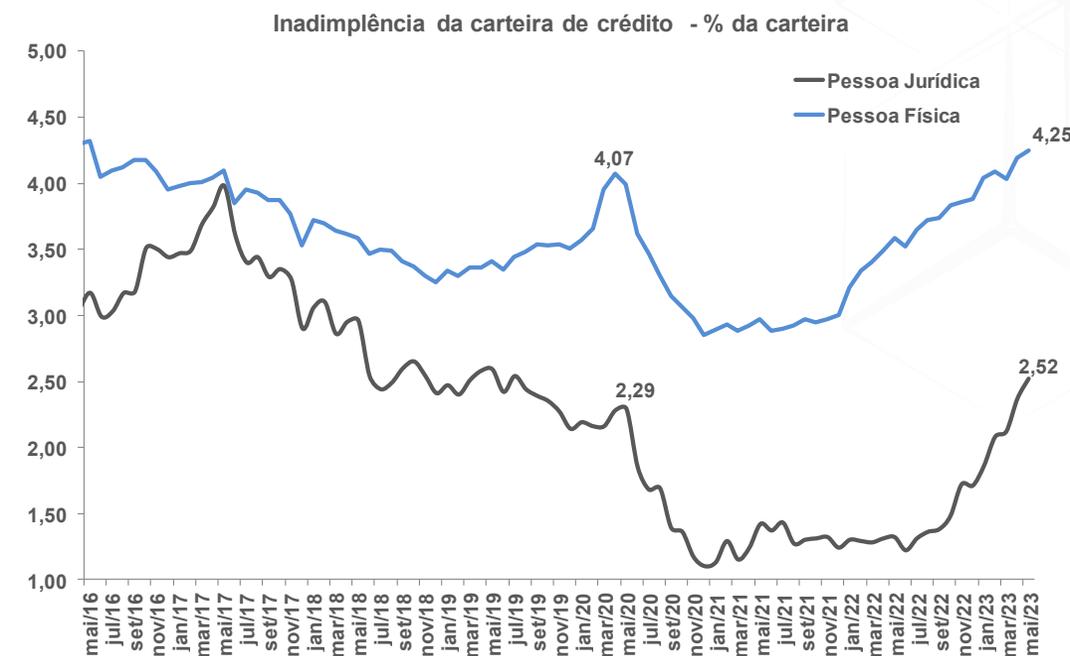
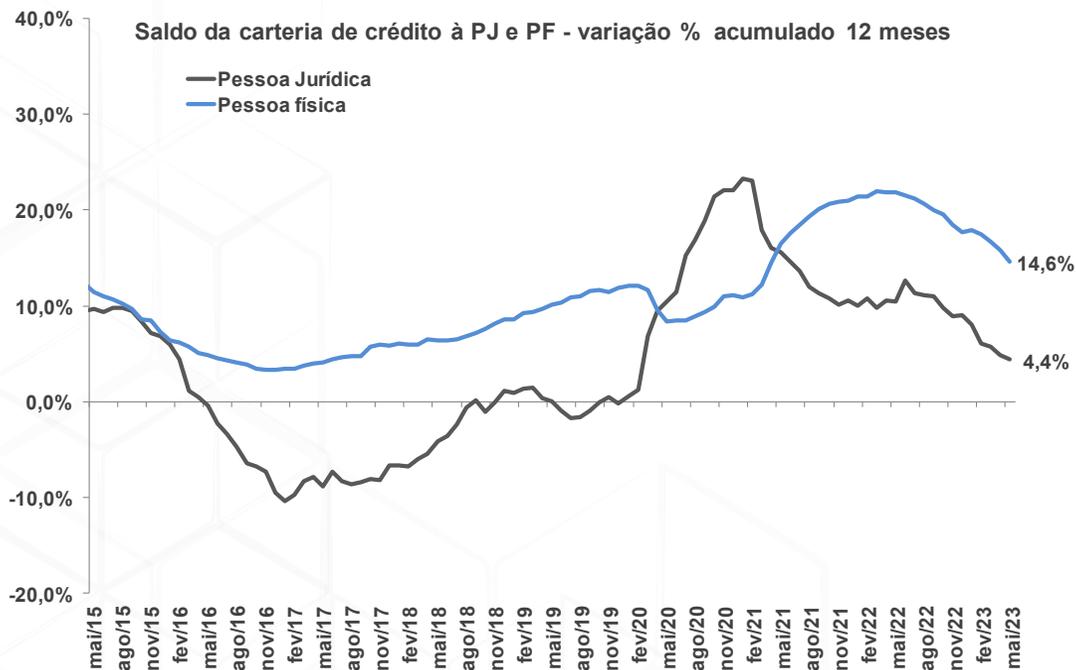
Os dados de atividade apresentaram desempenho acima do esperado nos primeiros meses do ano, favorecidos pelo agronegócio e pelo consumo das famílias.

As sucessivas revisões positivas para a safra recorde e as exportações de carnes beneficiaram o PIB agro no primeiro trimestre e o consumo das famílias seguiu resiliente, impulsionado pela continuidade de melhora do emprego.



A expansão do crédito tem sido um dos principais impulsos para a melhora da atividade econômica, no entanto vem registrando desaceleração de crescimento nos meses recentes por conta da alta dos juros.

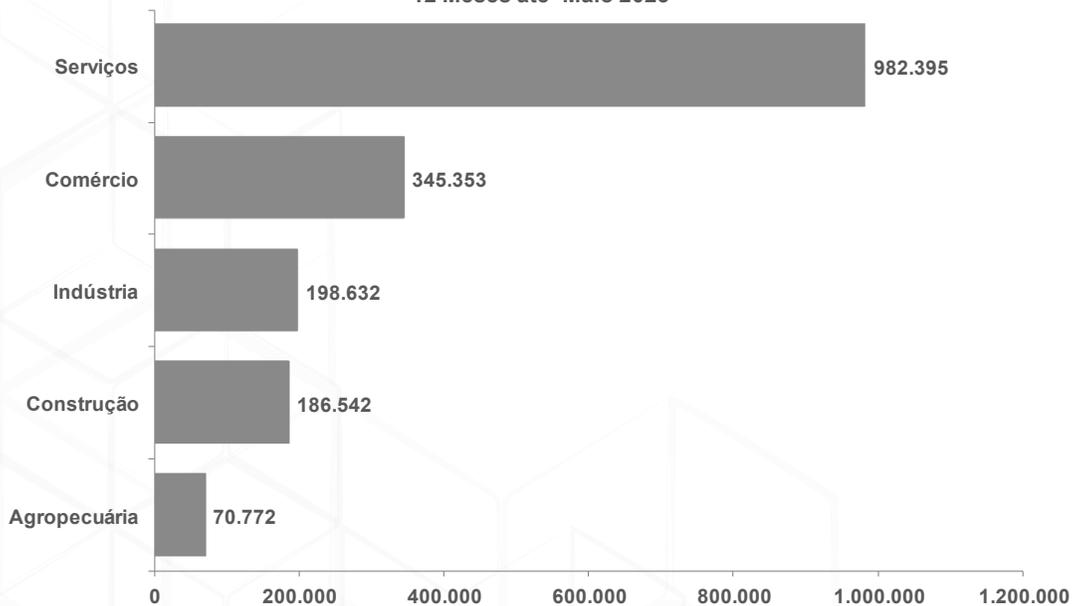
A inadimplência da PF e da PJ vem registrando piora, refletindo as dificuldades financeiras de empresas e famílias com os juros altos e com a inflação que impacta na renda.



O desemprego está abaixo do período pré-pandemia. Desde o final de 2021, o emprego vem crescendo em ritmo mais acelerado do que a atividade econômica e isso parece estar associado à Reforma Trabalhista que flexibilizou as relações de trabalho e à composição setorial dos empregos gerados. De fato, setores mais intensivos em mão de obra, como comércio e serviços estão em crescimento. A Reforma Trabalhista de 2017 favoreceu a redução de ajuizamento de ações trabalhistas, reduzindo custos e isso é um fator que favorece a demanda por trabalho.

Nos meses recentes a taxa de desemprego registrou alta, refletindo a desaceleração econômica.

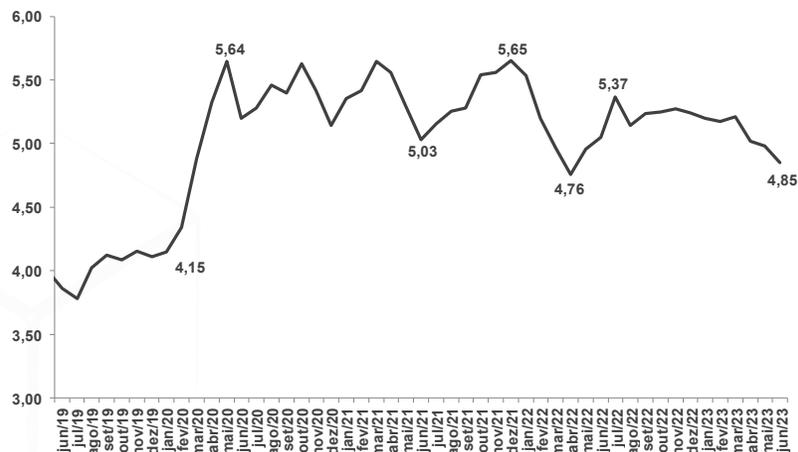
Quantidade de empregos formais gerados por setor |  
12 Meses até Maio 2023



Taxa de desemprego - Variação % mensal



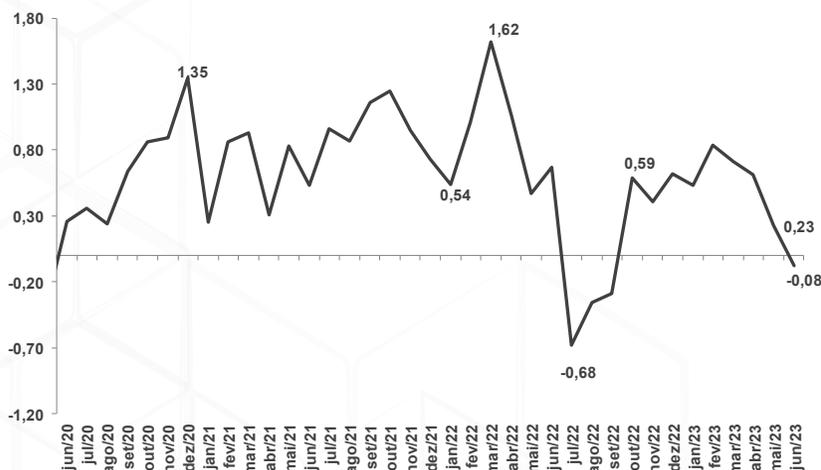
Taxa de câmbio Média mensal - R\$/US\$



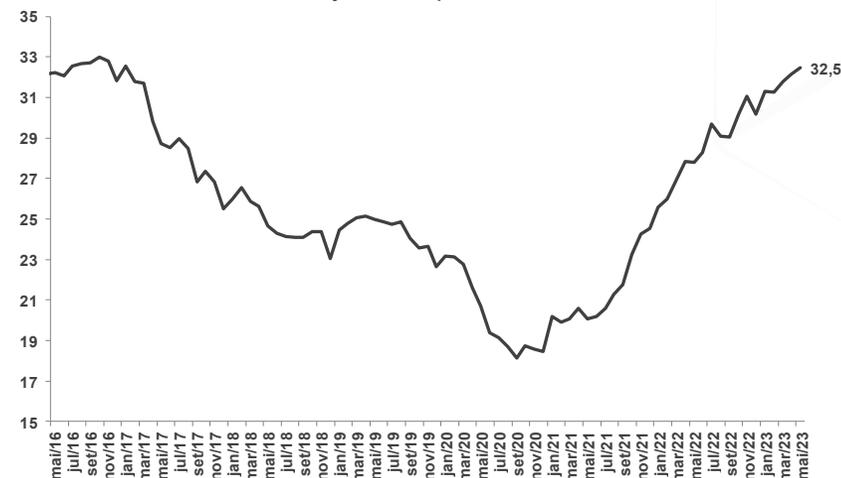
A taxa de câmbio vem se mantendo em torno de R\$/US\$ 5,00 nos meses recentes. A Selic em nível elevado contribui para a manutenção nos atuais patamares.

O IPCA voltou a registrar alta após a deflação de meados do ano passado, por conta da descompressão dos preços de alimentos, com a safra recorde. Nos meses recentes vem seguindo movimento de desaceleração, mas ainda distante da meta. Neste cenário, o Banco Central mantém a Selic elevada, com impacto na elevação das taxas de juros de empréstimos.

Taxa de inflação - IPCA - IBGE - Variação mensal



Taxa média de juros de empréstimos PJ e PF % a.a.

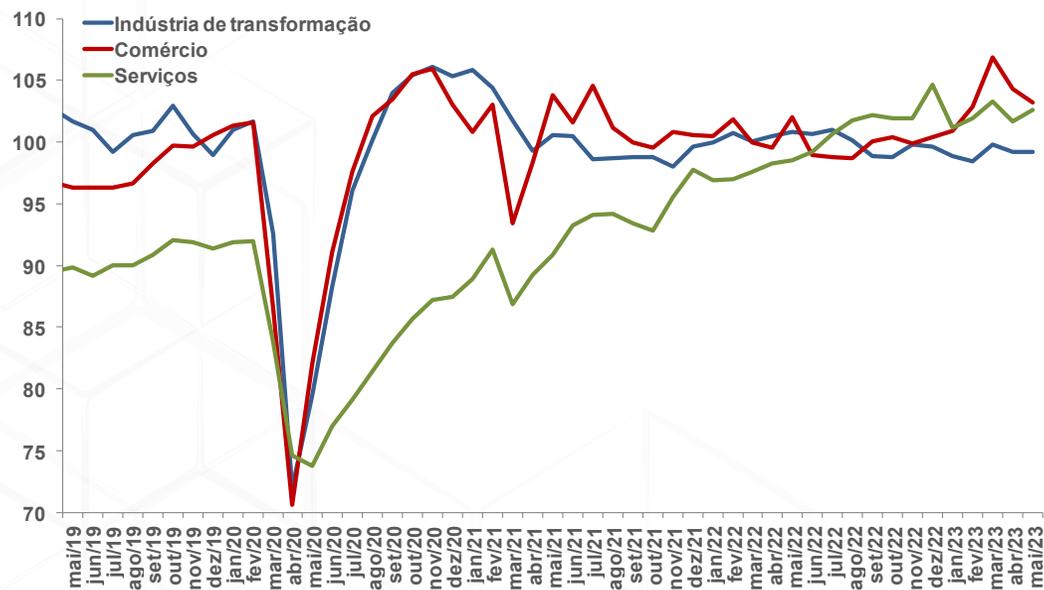


A **indústria** registrou recuperação rápida após a reabertura das atividades, mas nos meses recentes seguiu estagnada, impactada pela falta de componentes e matérias primas e pela baixa confiança do empresário em investir.

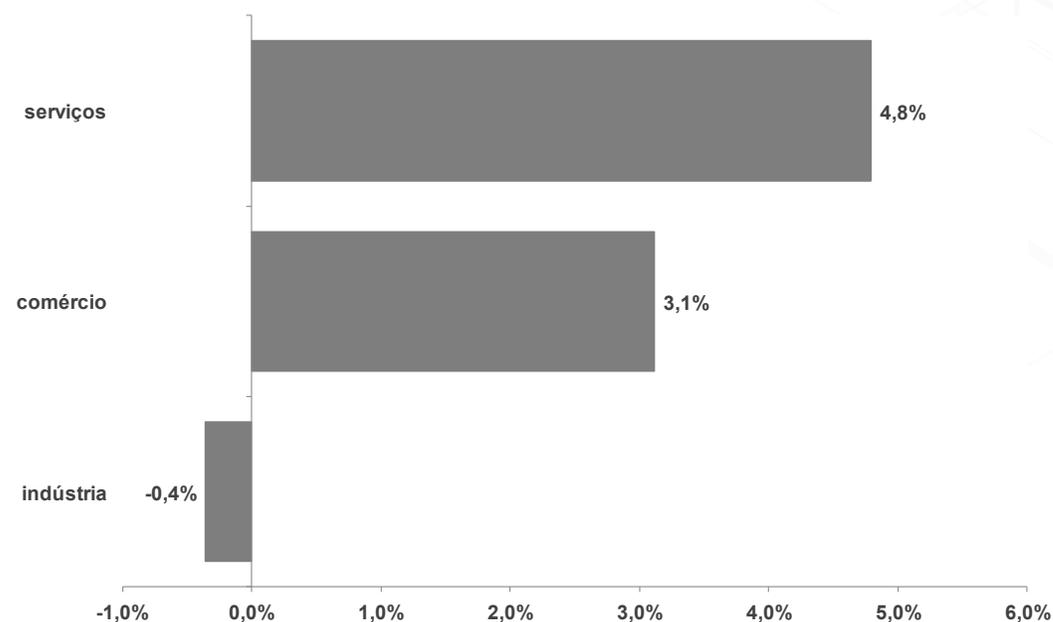
O **comércio** varejista registrou recuperação rápida, impulsionado pelo *e-commerce*. A melhora do emprego e os benefícios sociais vem ajudando a manter a expansão do varejo.

**Serviços** demoraram mais a sair da crise, já que as atividades de lazer e serviços prestados às famílias só voltaram a partir do fim do isolamento social. Com o avanço da vacinação a recuperação dos serviços segue consistente.

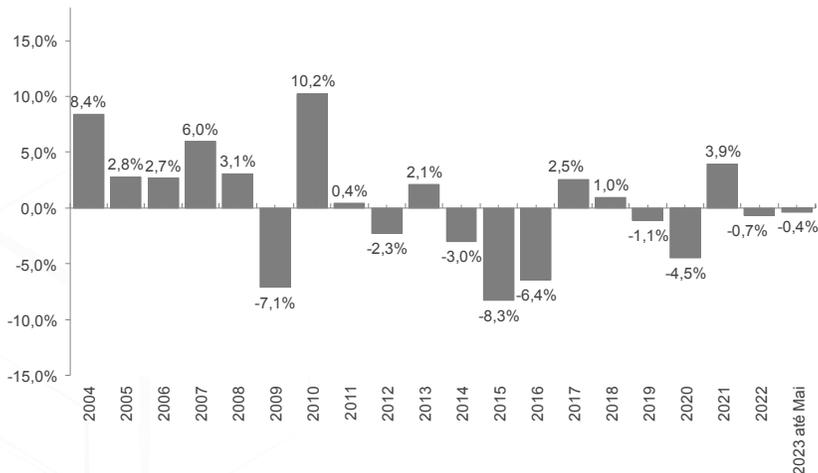
Indicadores Setoriais



Var % dos indicadores setoriais | Acumulado do ano até Maio 2023



Produção Industrial - Variação % ao ano

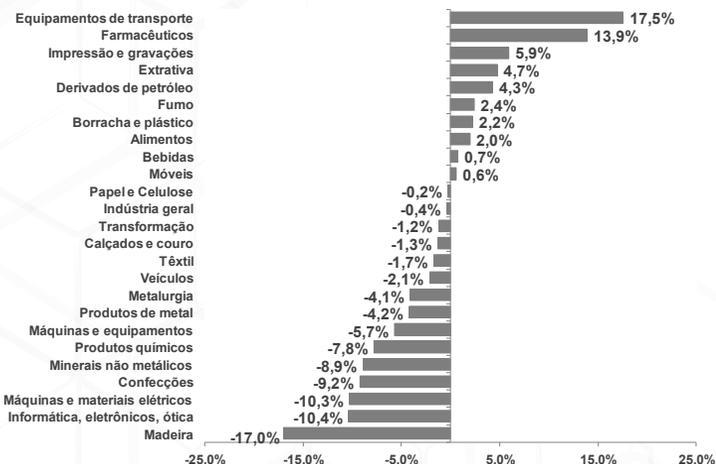


## Consumo das famílias impulsiona a indústria de bens duráveis e não duráveis, mas baixo investimento afeta indústria de bens de capital

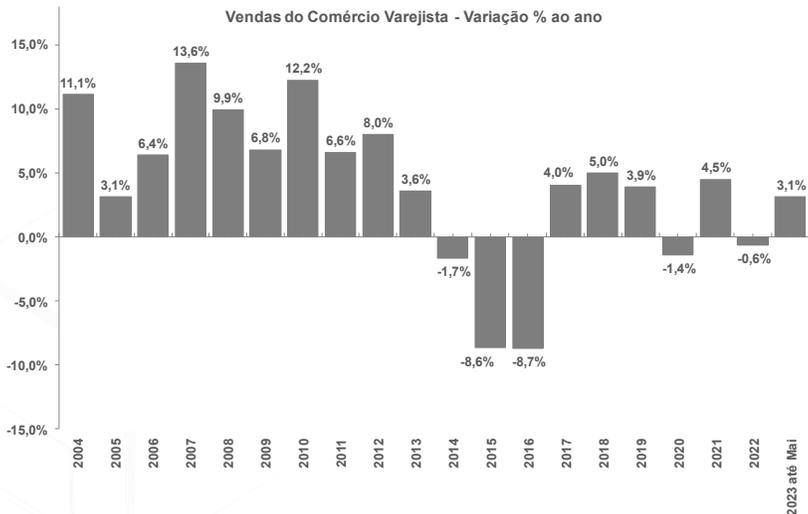
Entre janeiro e maio deste ano, a produção da indústria acumulou retração de 0,4% em relação ao mesmo período do ano passado. Os segmentos de bens duráveis e não duráveis, registraram crescimento de 7,8% e 2,2%, respectivamente na mesma base de comparação, ao passo que a indústria de bens de capital recuou 9,6% no período. Isso denota que o consumo das famílias segue impulsionando a economia, favorecido pelos ganhos de renda, ao passo que os investimentos continuam inibidos pelos juros altos e pela baixa confiança do empresário.

A demanda por bens duráveis tende a desacelerar nos próximos meses em um cenário de juros elevados, piora do emprego, baixo crescimento e demanda saturada. Os bens de capital devem registrar recuperação em 2024, impulsionados pela tendência de retomada dos investimentos, que devem crescer 2,0%, acima portando da estimativa do crescimento do PIB (1,3%). Nesse cenário o PIB da indústria deverá registrar baixo crescimento neste ano, de 0,6% com tendência de aceleração no próximo ano, crescendo 1,1%.

Produção industrial por segmento | Acumulado no ano até Maio 2023



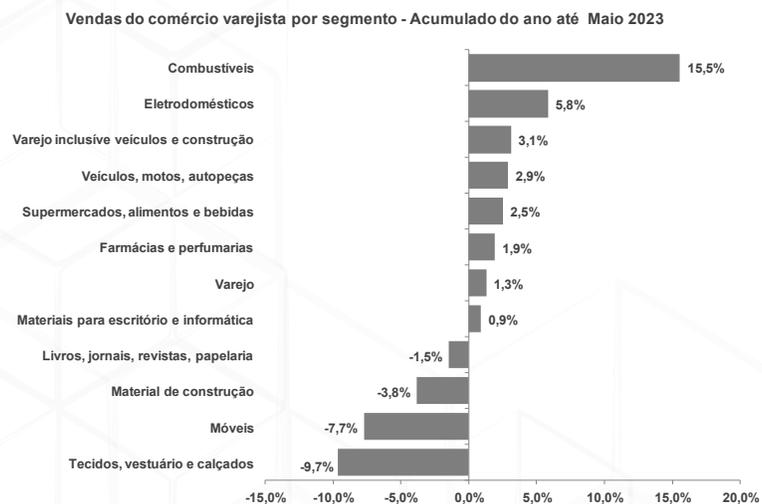
Segmentos	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até Mai
Indústria Geral	-3,0%	-8,3%	-6,4%	2,5%	1,0%	-1,1%	-4,5%	3,9%	-0,7%	-0,4%
Extrativa	6,8%	3,9%	-9,4%	4,5%	0,0%	-9,7%	-3,4%	1,0%	-3,2%	4,7%
Indústria de transformação	-4,2%	-9,8%	-6,0%	2,2%	1,1%	0,2%	-4,6%	4,3%	-0,4%	-1,2%
Alimentos	-1,0%	-1,8%	0,5%	1,2%	-5,3%	1,7%	4,2%	-8,2%	2,4%	2,0%
Bebidas	1,3%	-4,7%	-3,1%	0,8%	0,9%	4,2%	-0,2%	0,3%	3,0%	0,7%
Fumo	-1,5%	-9,3%	-21,7%	20,4%	-4,0%	-0,3%	10,1%	-0,6%	8,6%	2,4%
Têxtil	-6,6%	-15,0%	-4,6%	5,6%	-2,2%	-0,6%	-6,9%	8,4%	-12,8%	-1,7%
Confecções	-3,0%	-11,7%	-5,8%	3,5%	-3,3%	0,8%	-23,7%	12,0%	-8,4%	-9,2%
Calçados e couro	-4,2%	-7,7%	-1,3%	0,8%	-2,4%	-0,4%	-18,8%	4,9%	0,5%	-1,3%
Madeira	-2,6%	-4,6%	1,3%	1,8%	3,6%	-5,5%	-0,4%	12,1%	-12,9%	-17,0%
Papel e Celulose	-1,0%	-0,6%	2,3%	3,3%	5,0%	-3,7%	1,3%	3,6%	3,1%	-0,2%
Impressão e gravações	-3,8%	-18,9%	-11,1%	-10,2%	-0,3%	-1,9%	-38,8%	18,2%	-6,0%	5,9%
Produtos de petróleo	2,3%	-5,9%	-8,5%	-4,2%	0,7%	1,7%	4,4%	-0,7%	6,6%	4,3%
Produtos químicos	-2,6%	-5,7%	-1,0%	0,9%	-0,1%	-1,5%	0,2%	3,5%	1,1%	-7,8%
Farmacêutica	2,5%	-12,4%	-1,7%	-5,2%	6,0%	-3,7%	2,1%	-3,1%	-1,1%	13,9%
Borracha e plástico	-3,6%	-9,3%	-6,6%	4,6%	0,9%	-1,4%	-2,4%	5,1%	-5,7%	2,2%
Minerais não metálicos	-2,5%	-7,7%	-10,6%	-2,2%	0,5%	1,1%	-2,6%	13,8%	-5,1%	-8,9%
Metalurgia	-7,4%	-8,4%	-6,0%	4,7%	4,1%	-2,9%	-7,2%	15,4%	-5,0%	-4,1%
Produtos de metal	-10,1%	-11,5%	-10,6%	-1,4%	3,1%	4,9%	0,1%	5,2%	-9,0%	-4,2%
Informática, eletrônicos, ótica	-3,1%	-30,1%	-14,0%	20,2%	2,6%	-0,7%	-1,3%	-1,8%	-0,3%	-10,4%
Máquinas e materiais elétricos	-7,0%	-12,0%	-7,3%	-3,5%	-0,3%	0,8%	-2,2%	4,3%	-10,7%	-10,3%
Máquinas e equipamentos	-5,7%	-14,5%	-11,7%	2,8%	3,5%	0,3%	-4,2%	24,0%	-2,3%	-5,7%
Veículos	-16,8%	-25,9%	-12,1%	17,2%	12,8%	2,2%	-27,9%	20,1%	3,0%	-2,1%
Equipamentos de transporte	-0,3%	-9,3%	-19,7%	-10,3%	-2,2%	-8,6%	-29,1%	15,8%	12,9%	17,5%
Móveis	-7,3%	-13,8%	-10,1%	4,5%	-1,3%	0,1%	-3,8%	-2,6%	-16,2%	0,6%



## Comércio varejista resente a política monetária contracionista

Os segmentos do varejo que tinham registrado expressiva expansão durante a pandemia, como móveis, eletrodomésticos e materiais para construção, impulsionados pelas baixas taxas de juros e pela necessidade de adaptação das residências ao *home office* e ao ensino remoto, registraram retração de demanda em 2022. A política monetária contracionista impactou negativamente a demanda por esses segmentos, levando o varejo a um recuo de 0,6% no ano. Já os segmentos dependentes de renda, como medicamentos, combustíveis, supermercados e papelaria cresceram no ano, favorecidos pela melhora da renda e do emprego.

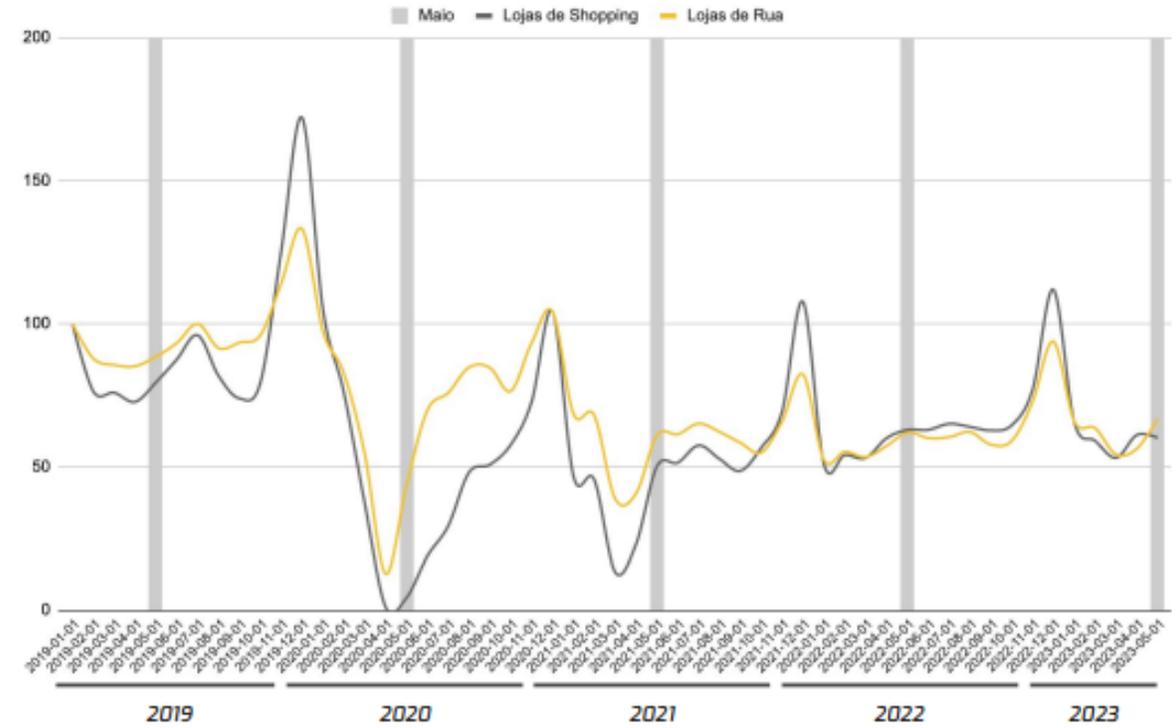
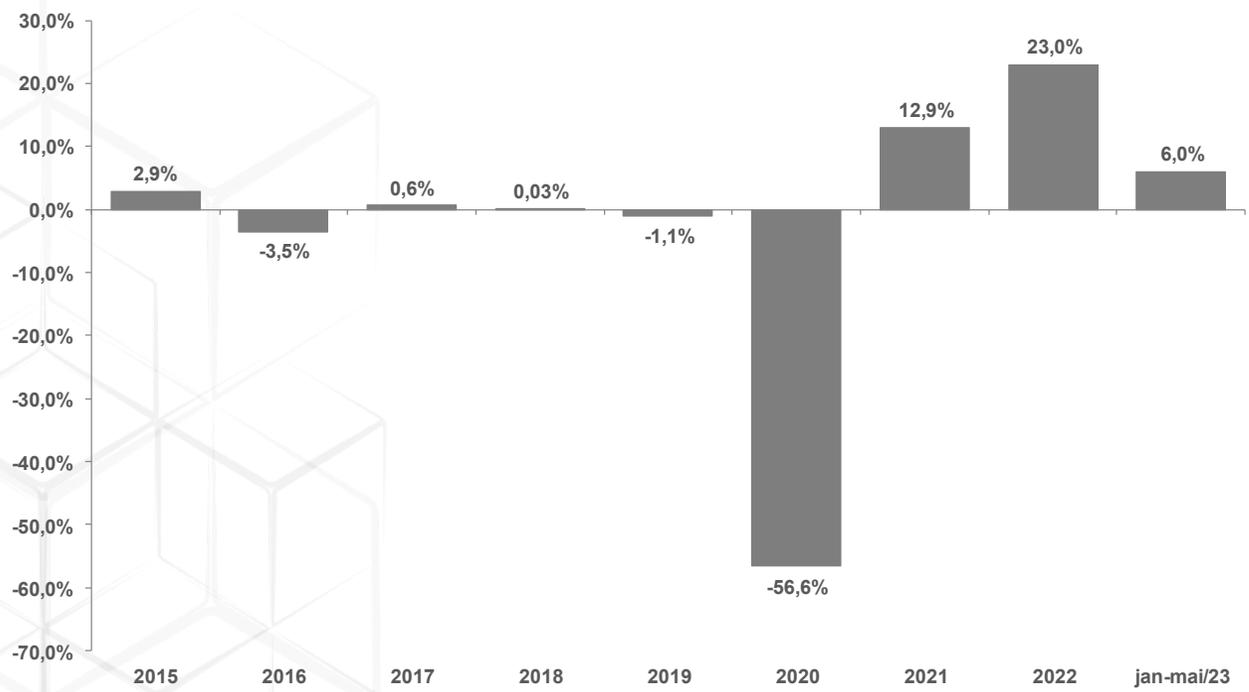
Entre janeiro e maio de 2023, o comércio varejista cresceu 3,1% sobre o mesmo período do ano passado. Destaques positivos foram combustíveis, eletrodomésticos e veículos. Os segmentos de móveis, tecidos, confecções, calçados e materiais para construção registraram recuo. Para os próximos meses o varejo deve desacelerar refletindo a política monetária restritiva.



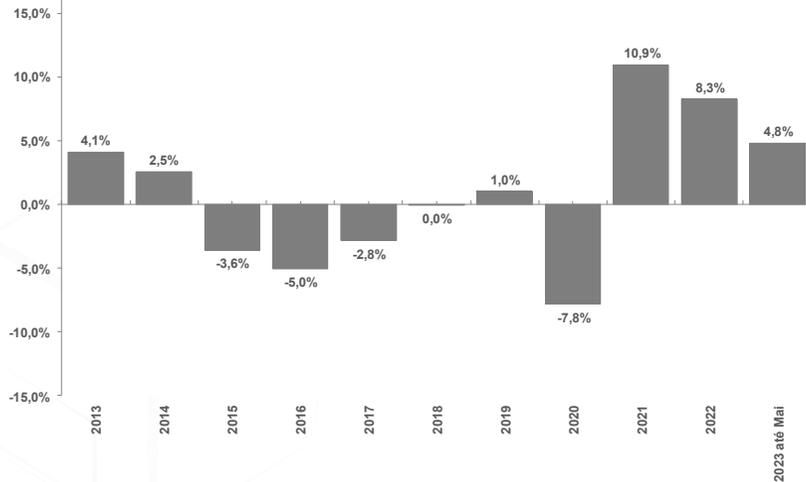
Segmentos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até Mai
Combustíveis	-6,1%	-9,2%	-3,3%	-4,9%	0,6%	-9,7%	0,3%	16,6%	15,5%
Supermercados, alimentos e bebidas	-2,5%	-3,1%	1,5%	3,8%	0,4%	4,8%	-2,6%	1,4%	2,5%
Tecidos, vestuário e calçados	-8,6%	-10,9%	7,6%	-1,0%	0,1%	-22,5%	13,7%	-0,5%	-9,7%
Móveis	-16,5%	-12,1%	1,4%	-3,3%	5,8%	11,9%	-1,9%	-11,1%	-7,7%
Eletrodomésticos	-13,0%	-12,8%	11,6%	0,2%	2,8%	10,0%	-9,2%	-5,1%	5,8%
Farmácias e perfumarias	3,0%	-2,1%	2,5%	5,9%	6,8%	8,3%	9,8%	6,3%	1,9%
Livros, jornais, revistas, papelaria	-10,9%	-16,1%	-4,1%	-14,3%	-20,7%	-30,6%	-16,8%	14,8%	-1,5%
Materiais para escritório e informática	-1,8%	-12,3%	-3,1%	0,2%	0,8%	-16,2%	-2,0%	1,7%	0,9%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,3%	-9,5%	2,1%	7,6%	6,1%	2,5%	12,7%	-8,4%	-13,5%
Veículos, motos, autopeças	-17,8%	-14,0%	2,7%	15,1%	10,0%	-13,6%	14,9%	-1,7%	2,9%
Material de construção	-8,4%	-10,7%	9,2%	3,5%	4,2%	10,8%	4,4%	-8,7%	-3,8%
Varejo - inclusive veículos e material de construção	-8,6%	-8,7%	4,0%	5,0%	3,9%	-1,4%	4,5%	-0,6%	3,1%

# Fluxo de visitas aos shoppings centers volta a crescer mas ainda está abaixo do nível pré pandemia

Var. % anual do fluxo de vistas aos shoppings centers



Receita de Serviços | Variação % ao ano



## Serviços seguem com forte crescimento

Mais afetado pelo lockdown do que a indústria e o comércio, o setor de serviços registrou recuo de cresceu 7,8% em 2020, no entanto com o avanço da vacinação que permitiu a retomada do trabalho presencial e das atividades de lazer, passou a registrar forte recuperação, crescendo 10,9% em 2021 e 8,3% em 2022.

De fato, os segmentos de transporte aéreo e serviços de alojamento e alimentação fora do lar, cresceram 28,6% e 24,4% nessa ordem em 2022. Todos os segmentos de serviços cresceram, com exceção de telecomunicações que caiu 6,7%, afetado pela retração de serviços de TV por assinatura que estão perdendo mercado para o *streaming*.

A partir do avanço da vacinação, a dinâmica mudou a favor dos serviços, que cresceram 10,9% em 2021 e 8,3% em 2022, com melhor performance quando comparado à indústria e ao comércio. Assim, os segmentos de transporte aéreo e serviços de alojamento e alimentação fora do lar cresceram 28,6% e 24,4% respectivamente em 2022.

Essa performance teve continuidade no período de janeiro a maio deste ano, com crescimento de 4,8% dos serviços, mas a tendência é de desaceleração, em um cenário de menor crescimento econômico. Os segmentos de alojamento, alimentação e transporte rodoviário de passageiros cresceram 12,6%, 5,9% e 10,9% nessa ordem, na comparação com o mesmo período do ano passado.

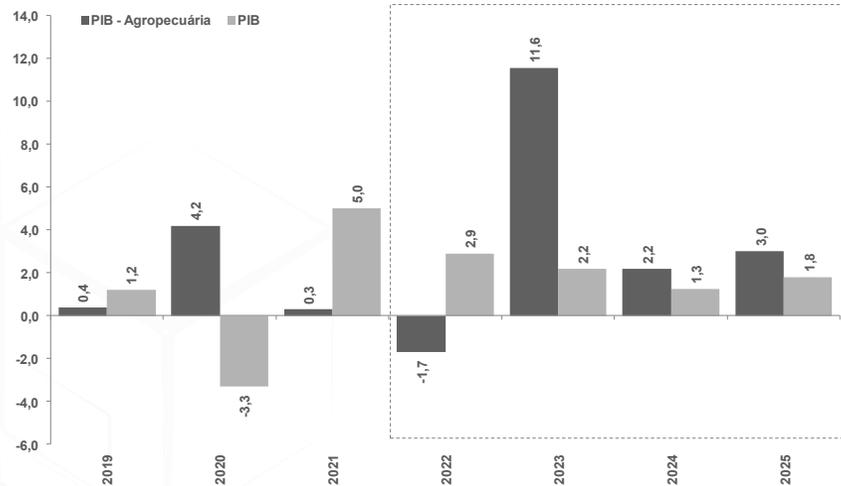
Receita de Serviços por segmento | Acumulado do ano até Maio2023



Segmentos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até Mai
Serviços	-3,6%	-5,0%	-2,8%	0,0%	1,0%	-7,8%	10,9%	8,3%	4,8%
Serviços prestados às famílias	-5,3%	-4,4%	-1,1%	0,2%	2,8%	-35,6%	18,2%	24,0%	5,9%
Alojamento e alimentação	-5,5%	-4,6%	-0,3%	0,9%	3,0%	-36,7%	20,1%	24,4%	6,2%
Alojamento (1)									12,6%
Alimentação (1)									5,9%
Telecomunicações	-0,4%	-3,4%	-2,8%	-2,6%	-0,9%	-3,4%	-0,2%	-6,7%	2,1%
Tecnologia da informação	0,6%	-2,6%	-0,8%	0,2%	3,7%	0,8%	9,4%	3,5%	5,3%
Audíveis, edição e agências de notícias	-3,8%	-7,1%	-7,6%	-4,7%	0,5%	-17,7%	10,1%	2,2%	3,7%
Técnico profissionais	-9,7%	-11,4%	-12,3%	-1,1%	2,9%	-5,5%	12,4%	7,5%	6,5%
Administrativos e complementares	-2,4%	-3,6%	-4,5%	-2,1%	-0,2%	-13,5%	5,4%	7,8%	4,2%
Transporte terrestre	-10,4%	-10,4%	0,9%	2,1%	-2,8%	-11,5%	14,7%	18,5%	10,9%
Transporte Rodoviário de Cargas (1)									9,5%
Transporte Rodoviário de Passageiros (1)									10,9%
Transporte aquaviário	17,6%	-9,5%	17,5%	-0,8%	2,7%	10,4%	14,7%	11,9%	12,6%
Transporte Aéreo	4,3%	1,3%	-19,4%	4,2%	-5,3%	-36,9%	37,5%	28,6%	-3,7%
Armazenagem, correios	-4,0%	-4,9%	8,1%	-0,7%	-2,5%	2,8%	12,0%	2,7%	-1,9%
Apoio aos serviços financeiros (1)									-5,6%
Esgoto, gestão de resíduos (1)									4,2%
Atividades Imobiliárias (1)									14,4%

(1) Em 2023 o IBGE passou a divulgar dados abertos para esses segmentos

PIB Agropecuária e PIB total

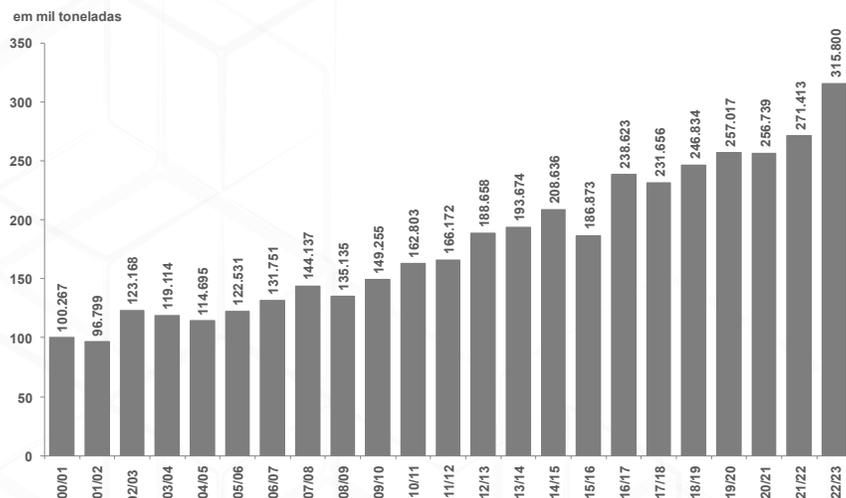


O agronegócio vem registrando recordes de produção nos últimos anos.

Após a reabertura das atividades e a recuperação econômica, as *commodities* voltaram a subir no mercado internacional, mas os custos de produção também subiram fortemente impactando na produção. Com isso, PIB agro recuou 1,7% em 2022.

Para 2023 a expectativa é de crescimento forte do PIB agro de 11,6%, favorecido pela safra recorde de grãos, aumento de 15,8%.

Produção Nacional de Grãos - Arroz, Feijão, Milho, Trigo, Algodão e Soja



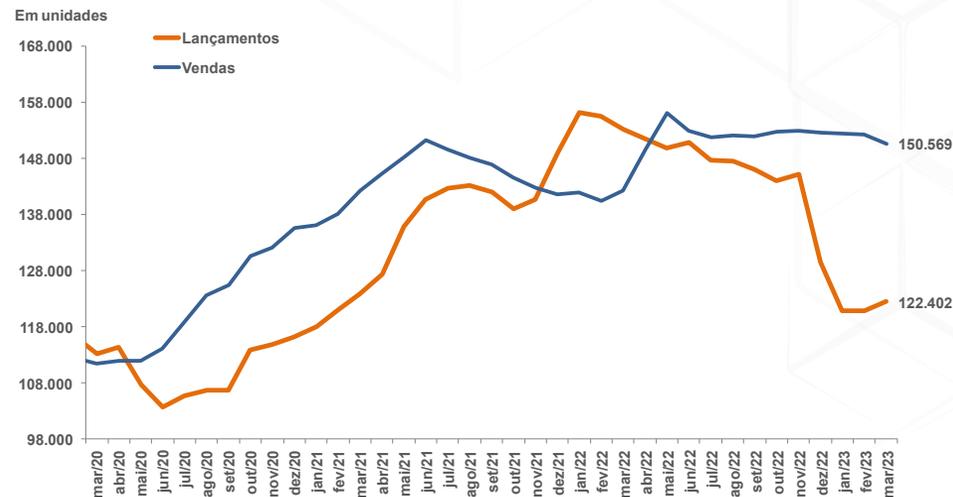
Os lançamentos de imóveis residenciais no Brasil vinham registrando crescimento robusto desde 2016, e passaram a desacelerar desde o ano passado, chegando a um recuo de 20,1% no acumulado de 12 meses até março de 2023. Esse movimento já era esperado tendo em vista o estoque de imóveis novos em comercialização.

As vendas continuam em trajetória de alta desde 2017, refletindo a oferta concentrada principalmente em imóveis do programa Minha Casa Minha Vida, com alta de 5,9% nos últimos 12 meses até março deste ano.

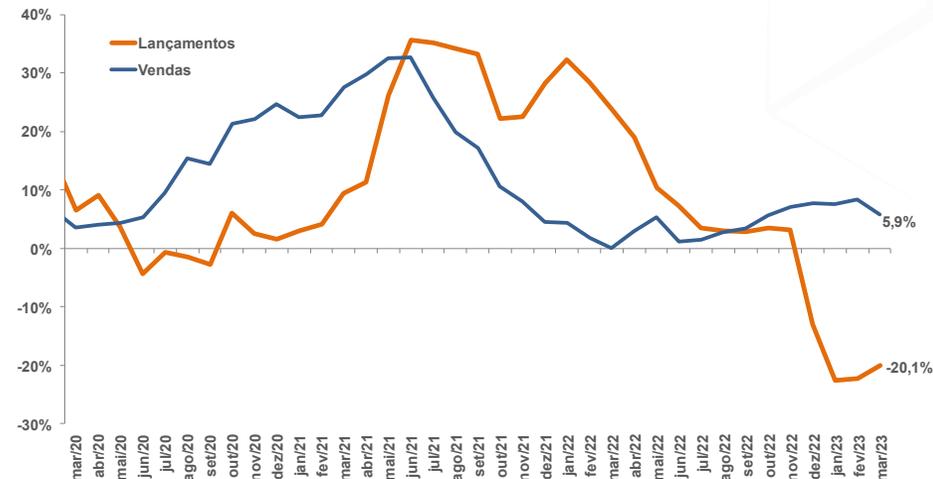
Para os próximos meses, os lançamentos deverão continuar desacelerando, por conta do elevado de estoque de imóveis à venda.

Enquanto as vendas deverão continuar em expansão, porém com crescimento mais moderado do que o registrado nos anos anteriores, em razão das elevadas taxas de juros, que inibem o financiamento.

Vendas e Lançamentos de Imóveis Residenciais Brasil | Acumulado em 12 meses

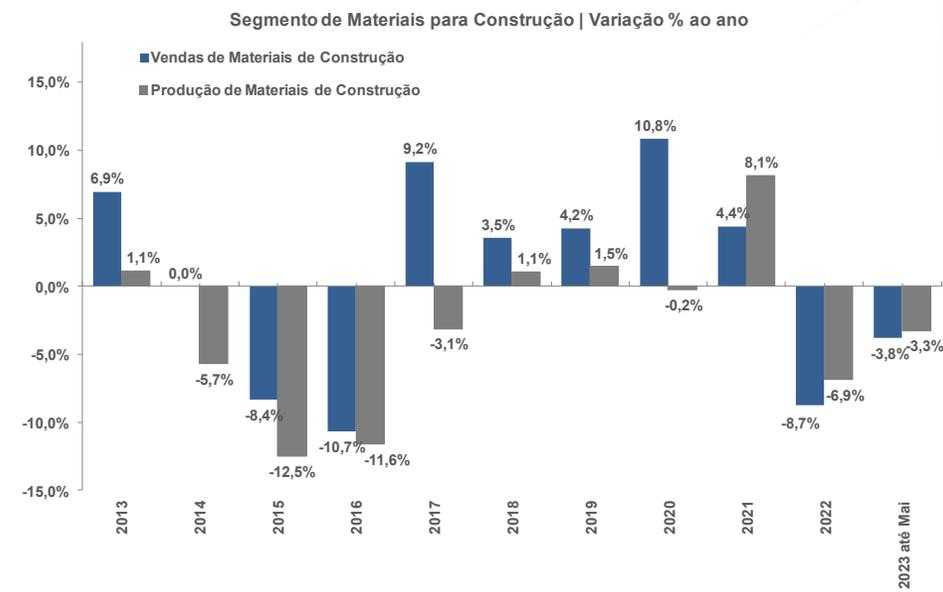
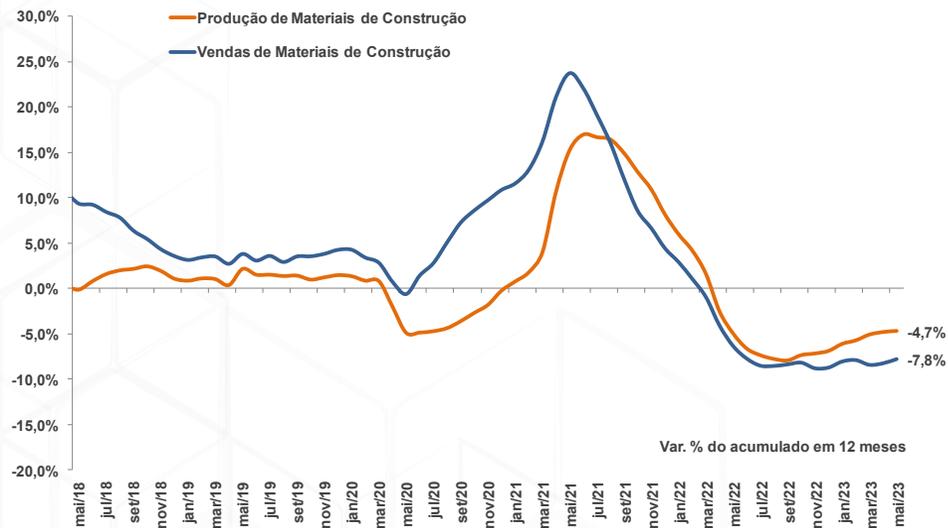


Vendas e lançamentos de Imóveis Residenciais | Variação % acumulado em 12 meses



2022 – No ano as vendas de materiais de construção caíram 8,7% e a produção recuou 6,9%, como resultado da mudança na dinâmica do consumo, já que com a reabertura das atividades, os gastos das famílias voltaram para o lazer e a elevação das taxas de juros inibiu expansão mais robusta do segmento imobiliário. Em 2020 e em 2021 as vendas de materiais para construção cresceram 10,8% e 4,4% respectivamente em razão do redirecionamento de gastos com lazer para reformas e adaptação ao *home office* e ao ensino remoto.

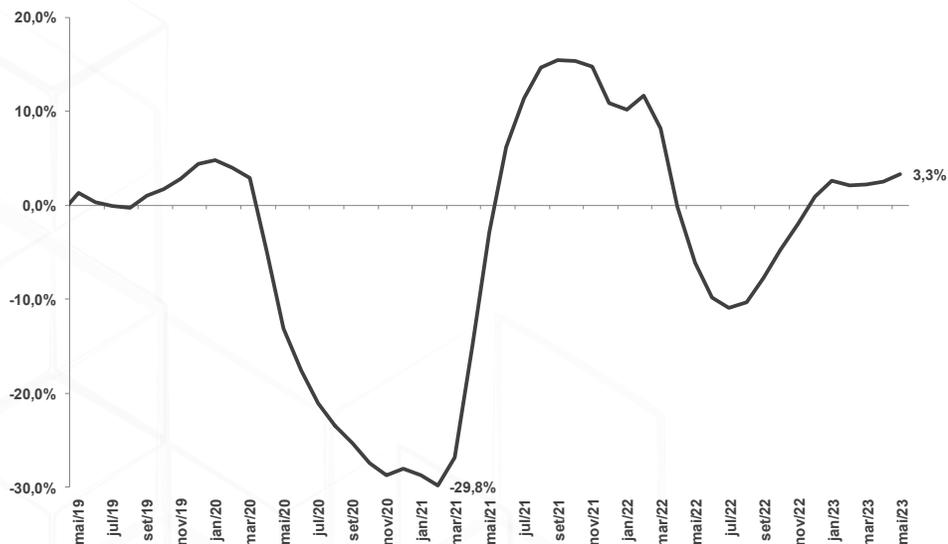
2023 – Entre janeiro e maio as vendas de materiais para construção recuaram 3,8% e a produção 3,3% sobre o mesmo período do ano passado. No ano o setor deverá continuar com baixa performance em razão dos juros elevados e da mudança de dinâmica do consumo, hoje mais voltado para serviços.



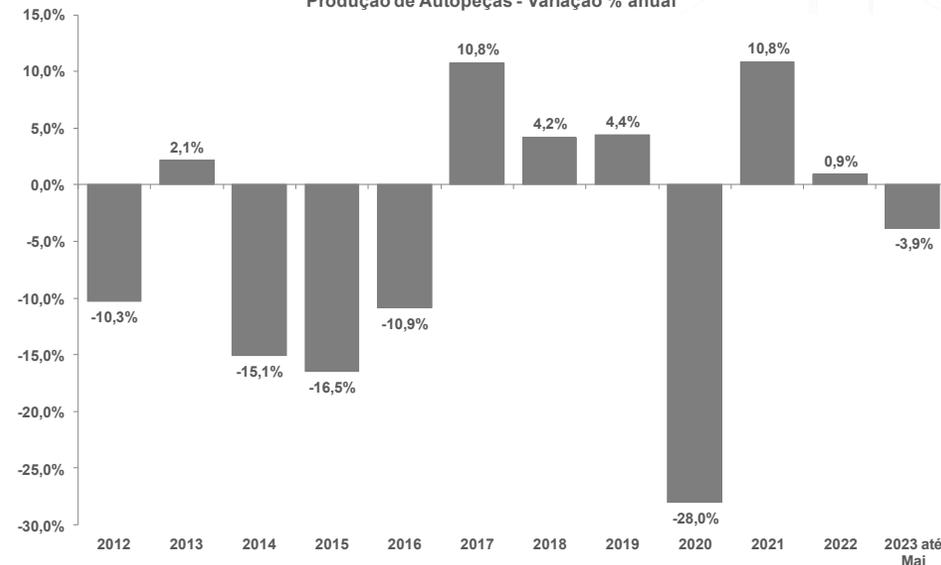
2022 – Ao longo do ano a produção de autopeças e de todo o setor automotivo registrou melhora, a despeito das dificuldades na oferta de componentes. No ano a produção de autopeças cresceu 0,9%, de automóveis 2,8% e de caminhões e ônibus 7,4%. A produção de veículos foi impulsionada pelas exportações que cresceram 27,8%, enquanto as vendas internas caíram 0,7%, segundo dados da Anfavea.

2023 – Entre janeiro e maio deste ano a produção de autopeças recuou 3,9% em relação ao mesmo período do ano passado, impactada pela retração de 20% do segmento de veículos pesados (caminhões e ônibus), com o ajuste da produção ao nível de estoques. Ao longo do ano o segmento de autopeças deverá registrar recuperação. O Sindipeças estima incremento de 7,1% do faturamento nominal do setor este ano e a Anfavea projeta crescimento de 2,2% para a produção de veículos leves e pesados.

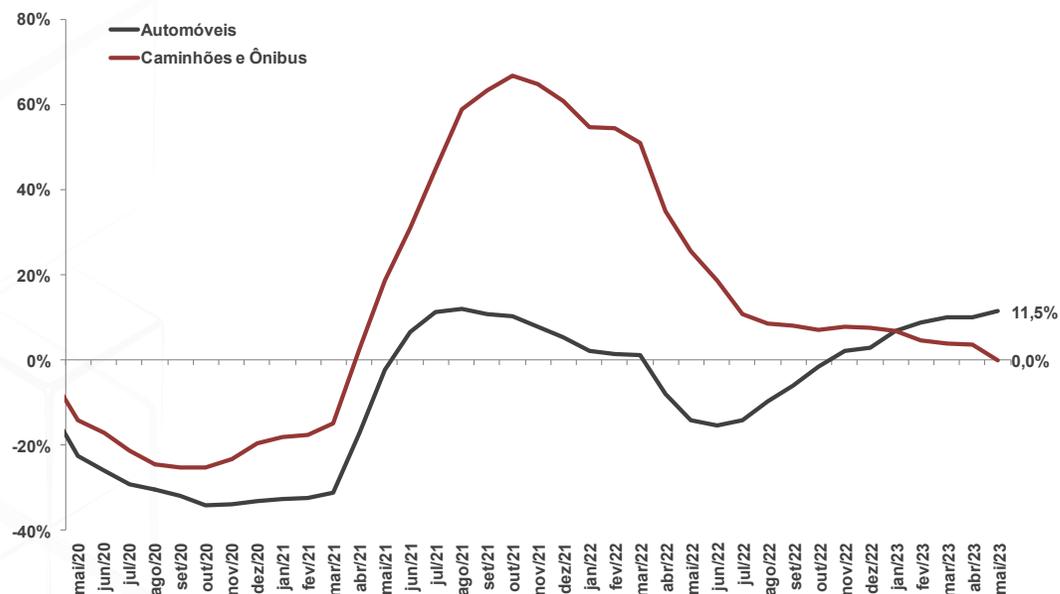
Produção de Autopeças - Variação % Acumulado em 12 meses



Produção de Autopeças - Variação % anual



Produção de Automóveis, Caminhões e Ônibus - Variação % Acumulado em 12 meses



Ano	Autopeças	Automóveis	Caminhões e Ônibus
2012	-10,3%	-1,9%	-36,4%
2013	2,1%	3,9%	33,1%
2014	-15,1%	-13,8%	-23,6%
2015	-16,5%	-21,0%	-44,0%
2016	-10,9%	-11,3%	-15,0%
2017	10,8%	18,7%	26,0%
2018	4,2%	6,6%	37,2%
2019	4,4%	-0,4%	2,5%
2020	-28,0%	-33,2%	-19,6%
2021	10,8%	5,3%	60,8%
2022	0,9%	2,8%	7,4%
2023 até Mai	-3,9%	6,6%	-20,0%



## Contato | Nossos Canais



Rua Fernando Camargo, 895 (Sala 93)  
13465-020 Americana, SP



+55 (19) 3648-0175 | Telefone



+55 (19) 3648-0175 | WhatsApp



contato@PachecoConsultores.com.br



[www.PachecoConsultores.com.br](http://www.PachecoConsultores.com.br)